



**Pró-Reitoria de Graduação
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso**

**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: A RESPONSABILIDADE DE
CADA ATOR DA COMUNIDADE ESCOLAR**

**Autora: Ana Cláudia Meireles Felipe
Orientadora: MSc. Martha Paiva Scárdua**

**Brasília - DF
2011**

ANA CLAUDIA MEIRELES FELIPE

**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: A RESPONSABILIDADE DE CADA ATOR DA
COMUNIDADE ESCOLAR**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Católica de Brasília,
como requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciatura em series iniciais.

Orientadora: Professora MSc. Martha Paiva
Scárdua

Co-orientadora: Professora MSc. Maria Helena
Saraiva Rodrigues

**Brasília – DF
2011**



TERMO DE APROVAÇÃO

Artigo de autoria de Ana Cláudia Meireles Felipe, “ **A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: A RESPONSABILIDADE DE CADA ATOR DA COMUNIDADE ESCOLAR** ” apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Católica de Brasília, em defendido e aprovado pela banca examinadora assinada:

A handwritten signature in purple ink, which appears to read "marthapaiva", is positioned above the name of the orientadora.

Professora MSc. Martha Paiva Scárdua
Orientadora

A handwritten signature in black ink, which appears to read "Maria Helena", is positioned above the name of the avaliadora.

Professora MSc. Maria Helena Saraiva Rodrigues
Avaliadora

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus, e a minha Mãe Santíssima Maria que sempre me iluminou nesta longa caminhada, e, em segundo, a minha professora orientadora, MSc Martha Scárdua, pela paciência e dedicação.

Também agradeço a minha família por serem a minha base, por sempre terem acreditado em minha capacidade. A todos os meus amigos e amigas, em especial meus amigos: Iris Silva, Nilma Sousa, Arley Alves, Hudson Batista por sempre estarem presentes e me acompanharem na minha vida acadêmica e pessoal.

Recebe também meu agradecimento, minha amiga, companheira de todas as horas, Mariane Conceição, pelo apoio e incentivo e por alegrar todas as minhas manhãs e tardes.

Muito obrigada!

A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: A RESPONSABILIDADE DE CADA ATOR DA COMUNIDADE ESCOLAR

ANA CLÁUDIA MEIRELES FELIPE

Resumo

O presente artigo apresenta de maneira reflexiva, discussões acerca da indisciplina dentro da sala de aula, enfocando quem produz a indisciplina, tratando do papel da família, da escola, do aluno e da relação professor-aluno. Busca contribuir para a discussão sobre a disciplina em sala de aula. É um estudo de caso, de abordagem qualitativa, organizada a partir da realização de grupos focais com alunos, corpo docente e pais de alunos para compreender o que cada grupo compreende sobre indisciplina e que alternativas propõem para a construção da disciplina em sala de aula. Foi embasada por importantes autores da literatura brasileira, como Paulo Freire e Julio Aquino. Por fim, os resultados apresentados buscam contribuições que poderão ajudar na questão da indisciplina dentro da sala de aula. Visto que a indisciplina é um fator preocupante dentro da sala de aula, podemos perceber que cada ator da comunidade escolar tem sua responsabilidade diante desse problema que vem crescendo a cada dia.

Palavras - chave: indisciplina; relação professor – aluno; família

THE INDISCIPLINE IN THE CLASSROOM: ACTOR LIABILITY OF EACH COMMUNITY SCHOOL

Abstract

This article presents a reflexive manner, discussions of indiscipline in the classroom, focusing on those who produce indiscipline, dealing with the role of family, school, student and teacher-student relationship. Seeks to contribute to the discussion of discipline in the classroom. It is a case study, a qualitative approach, organized from conducting focus groups with students, faculty and parents to understand how each group understands about indiscipline and propose alternatives for the construction of the discipline in the classroom. It was underpinned by important authors of Brazilian literature, as Paulo Freire and Julio Aquino. Finally, the results presented are seeking contributions that may help in the matter of indiscipline in the classroom.

Keywords: discipline, the teacher - student, family

1. INTRODUÇÃO

A indisciplina dentro do contexto escolar tem sido um tópico amplamente discutido entre profissionais da educação como um problema que envolve a família, a escola e os professores. Muito se discute sobre o tema, mas pouco se tem conseguido fazer para amenizar esse problema. A indisciplina não somente atrapalha o aluno na sua aprendizagem como também os demais alunos, fazendo com que os professores também fiquem desmotivados.

É muito comum ouvirmos de muitos professores queixas acerca da indisciplina de seus alunos, reclamam que os alunos conversam o tempo todo, não prestam atenção, têm dificuldade na realização das tarefas, não atendem as ordens dadas, respondem mal aos professores e colegas.

Trata-se, portanto de um tema bastante complexo que me remete a vários questionamentos: Afinal, de onde vem a indisciplina? Será do aluno, do professor, da metodologia, da sociedade? Será que sendo autoritário, usando de ameaças pode se conseguir a disciplina? Qual o verdadeiro papel da comunidade escolar diante da indisciplina? Qual o papel de cada ator da comunidade escolar diante desse problema? Será que se o professor trabalhar com o método tradicional, sendo autoritário, terá mais disciplina dentro da sala de aula?

Essa pesquisa tratou de buscar contribuições de estudo para o melhor entendimento da indisciplina no contexto educacional, mostrando assim a responsabilidade de cada ator da comunidade escolar acerca da educação. Dessa forma, levou em consideração as percepções dos alunos, pais e professores acerca da indisciplina, pois pouco se tem dado voz aos alunos, pais e professores sobre suas experiências educativas. A tentativa foi a de trazer contribuições para o melhor desempenho da rotina escolar e fazer com que o ambiente dentro da sala de aula seja prazeroso. Esse tema surgiu pelo fato de presenciar a indisciplina dentro do ambiente escolar, principalmente com as turmas de 3º ano do Ensino Fundamental na instituição onde trabalho.

No decorrer da história, a Educação sofreu várias transformações, passando desde o autoritarismo exagerado de alguns professores à liberdade demais por parte de outros, o que muitas vezes pode ter dificultado um bom desenvolvimento nas aulas, influenciando assim o processo de ensino-aprendizagem e podendo ter provocado a indisciplina escolar.

Vivemos hoje num século onde ainda estamos aprendendo a praticar a democracia. Diante de tantas transformações culturais, sócio-políticas, científicas e tecnológicas não é possível mais continuarmos com essa forma de se fazer Educação. Estamos num tempo onde se exige uma valorização no espaço escolar e autonomia para que possa haver o crescimento desse espaço escolar. Por isso, é importante que haja dentro das instituições educacionais uma gestão democrática, onde a comunidade escolar possa se manifestar, questionar, participar e contribuir com as regras de boa convivência nas aulas e na escola.

Logo, este artigo tem como objetivos: 1) reconhecer o papel da comunidade escolar diante da indisciplina dos alunos; 2) analisar o que cada ator da comunidade escolar concebe como indisciplina; 3) identificar as causas de indisciplina dentro da sala de aula; 4) definir o papel de cada ator da comunidade escolar diante da indisciplina.

2. INDISCIPLINA NA ESCOLA

A questão da indisciplina na escola é um tema bastante estudado nos nossos dias. Mobiliza pais, professores, alunos e técnicos em muitas escolas brasileiras. Compreender o conceito de disciplina não é simples. A conceituação de indisciplina é definida como toda ação moral executada pelo sujeito e que está em desacordo com as leis impostas ou construídas coletivamente, tendo o indisciplinado consciência ou não deste processo. (SILVA, 2010).

Segundo o dicionário Aurélio (1986) a palavra indisciplina significa procedimento, ato ou dito contrário à disciplina. Assim, indisciplinado é aquele que “não observa a disciplina”, ou seja, aquele rebelde, revoltado, desobediente. As definições mostram uma relação entre disciplina e obediência das regras sociais. Sendo assim “disciplinado” é aquele que obedece sem questionar as regras de determinado contexto.

“Disciplina remete a regras. Com efeito, a pessoa disciplinada segue determinadas regras de conduta. Logo, disciplina corresponde ao que chamamos de moral, o respeito por certas leis consideradas obrigatórias. Portanto a pessoa indisciplinada transgredir as leis que ela deveria seguir”. (LA TAILLE 2008, p, 90)

A escola, assim como a sociedade, vem passando por mudanças significativas, e precisa de regras para a boa convivência e o seu bom funcionamento.

Na visão de Trevisol (2004), indisciplina é um comportamento inadequado, rebelde e desrespeitoso. Este autor compreende que as regras são imprescindíveis ao ajustamento, controle e coerção de cada aluno e da sala de aula como um todo.

Libâneo (1994) contesta sobre a possível existência de uma chave milagrosa que o professor use para impor a disciplina no cotidiano escolar. Segundo o autor, não é assim que funciona, a disciplina dentro da sala está diretamente ligada ao estilo de prática do docente, ou seja, da autoridade do professor, do manejo ou da sua relação com seus alunos. Quanto mais o professor se apropria da sua autoridade, mais valor os alunos darão às suas exigências.

3. “ORIGEM” DA INDISCIPLINA

Um dos grandes desafios que o professor enfrenta em sala de aula é a indisciplina de alguns estudantes. Há muitas discussões sobre esse assunto, sendo que um dos tópicos é a origem desse comportamento que “atrapalha” o desenvolvimento da criança indisciplinada e o da turma em geral. Entre vários fatores que influenciam esse comportamento, a família é colocada como a principal responsável por esses comportamentos, pois a família é a base para que a criança adquira valores que levarão por toda a vida e às vezes algumas ações do professor. (ESTRELA, 2002)

Quando uma criança tem problema de indisciplina e os responsáveis são convocados para comparecerem à escola é comum ouvir dos pais: “Eu não sei mais o que fazer mais com esse menino. Vou bater!” Mas será que essa atitude é a melhor para se resolver o problema de indisciplina?

Quando os pais não exercem sua responsabilidade de transmitir valores e estabelecer limites, os filhos podem se tornar indisciplinados. Assim, a família ocupa espaço de destaque como base à educação da personalidade de seus filhos. Logo, a escola deve saber como agir em

determinadas situações de conflitos que ocorrem dentro do contexto escolar e a família, como muitas vezes não está preparada para lidar com esses conflitos, deve aprender.

Para Antoniete (2007), se há indisciplina na escola, certamente esse tipo de atitude tem sua origem nas experiências anteriores. Mas, que experiências anteriores fazem um aluno ter atitudes indisciplinada dentro da sala de aula? Provavelmente um contexto familiar que não oferece uma educação baseada em limites, correções, afeto e compromisso com o indivíduo, ou seja, a falta de tempo dos pais para o acompanhamento escolar dos filhos, pois os mesmos (filhos) necessitam ser observados, corrigidos e educados por valores morais que devem partir deste primeiro ambiente educativo que é a família, para então se desenvolverem positivamente na escola e evitar possíveis dificuldades em relação à indisciplina.

Muitos professores não sabem lidar com esse problema da indisciplina e acabam tendo atitudes que fazem com que o aluno seja mais indisciplinado, como é comum ouvir de professores: “a turma toda está sem recreio, vai todo mundo ficar aqui fazendo tarefa. Vou encher esse quadro de tarefa e quero todo mundo fazendo”. Mas será que esses alunos que atrapalham tanto nas aulas vão mudar porque ficam fazendo tarefa no recreio?

Para Santos e Nunes (2006) o papel do professor é importante não como figura central, mas como coordenador educativo, já que, usando de sua autoridade democrática, deveria criar em conjunto com seus alunos espaços pedagógicos interessantes, para que neles ocorra a construção de um conhecimento significativo.

É função da escola e das famílias, ensinarem, mediar valores sociais e ajudar na formação moral das crianças, portanto, a educação dessas duas instituições deveria andar juntos para que de fato aconteçam.

4. QUAL O VERDADEIRO PAPEL DA ESCOLA NO SÉCULO XXI?

A escola, inicialmente, tinha apenas o papel de orientar a criança em relação ao seu cognitivo. Com o passar dos anos, a sociedade foi modificando e com ela, a escola. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho, a presença dos pais nas escolas diminuiu e, em alguns casos, diminuiu também a participação destes na educação dos seus filhos. Assim, a escola não possui mais somente o papel de transmitir o cognitivo para os alunos, passa também a transmitir valores básicos para a formação de sua personalidade.

Segundo Caeiro e Delgado (2005), a escola tem papel fundamental na socialização dos alunos na construção de sua personalidade e na formação de futuros cidadãos. Porém, o que podemos observar nas escolas é que, em alguns pontos, a família não tem mais tempo como antes para seus filhos, principalmente em relação à transmissão de valores e orientações básicas. Logo, a escola do século XXI tem um papel duplo, pois cabe a ela transmitir o conhecimento e, na maioria das vezes, ser a única “família” para algumas crianças.

Nesse sentido, a escola deveria também auxiliar os pais na criação de seus filhos, alfabetizando-os e servindo de apoio na construção de valores para o viver bem na sociedade. Mas, nos dias de hoje, muitos pais estão muito preocupados com outros problemas e alheios aos dos filhos, colocando toda a responsabilidade da educação das suas crianças nas mãos dos professores e instituições de ensino.

No entanto, sabemos que muitas crianças não têm a sorte de nascer em uma família com poucos ou sem princípios e o único lugar onde essas crianças poderão aprender valores humanos é a escola.

Muitos professores relatam que a questão disciplinar é uma das dificuldades fundamentais no trabalho escolar, pois uma criança indisciplinada em casa certamente será um aluno indisciplinado na escola. Segundo esses relatos, o ensino teria como um dos seus obstáculos principais a questão da conduta desordenada dos alunos, ou seja, bagunça, falta de limite, desrespeito, tumulto e etc.

Segundo Trevisol (2004), a sociedade mudou e a família também, o aluno de hoje é diferente, mas a escola continua com os mesmos métodos de ensino. Assim, o autor mostra que o comportamento indisciplinado do aluno sinaliza que algo na escola e na sala de aula não está ocorrendo de acordo com as expectativas principalmente dos alunos, e mais, de certa forma estes alunos estariam reivindicando mudanças necessárias para uma educação de qualidade, que desperte o seu interesse pelo aprendizado e pelo ambiente escolar.

A relação estabelecida entre professores e alunos constitui centralidade no processo pedagógico, sendo impossível separar a realidade escolar da realidade de mundo, uma vez que essa relação é uma “rua de mão dupla”, em que professores e alunos podem ensinar e aprender através de suas experiências.

Para Santos e Nunes (2006), a escola deve ser um espaço humanizado, democrático, onde se cultiva o diálogo e a afetividade, onde se pratica a observação e a garantia dos direitos humanos. Cabe à escola, juntamente com a família, fazer esse papel de educar, uma vez que é função da escola ajudar seus alunos a escolherem seus valores, pois uma pessoa sem valores está sujeita a todos os tipos de má influência. E na escola, a falta desses valores causa conflitos e leva à indisciplina.

5. O ALUNO INDISCIPLINADO: CULPADO/VÍTIMA?

Alguns pais pensam que, ao colocar seus filhos na escola, a mesma deve assumir todas as responsabilidades em relação à sua educação, entretanto, quando a escola assume sua função de orientar e articular assuntos no que diz respeito à indisciplina do aluno, a família não aceita e “joga” toda responsabilidade sobre a escola. Não entendem que a educação deve ser trabalhada em conjunto, onde família e escola são companheiras uma da outra, assim como já afirmado anteriormente.

Segundo Santos e Nunes (2006), a colaboração entre escola e família é muito importante, pois quando as famílias participam da vida escolar torna-se mais fácil a integração dos alunos e melhora a qualidade do processo de ensino – aprendizagem.

Muitas vezes, a indisciplina pode ser indicada como uma carência do aluno, como por exemplo, a falta de entendimento do conteúdo, onde geralmente a criança passa a não ter interesse em estudar e continuar prestando atenção nas aulas. Por isso, não podemos culpar somente o aluno, e sim buscar entender o porquê daquele comportamento. Aquino (1996) nos coloca que não é possível assumir que a indisciplina se refira exclusivamente ao aluno, pois trata de problema psicológico e moral.

Segundo Kullo (2002), quando os alunos percebem que a aula é interessante, eles participam. Mas, na maioria das vezes, o que acontece é que as aulas não são motivadoras, e o professor utiliza o mesmo material, não buscando novas formas e métodos pra ensinar.

Mas, por outro lado, alguns comportamentos podem ser vistos somente como um excesso de vitalidade. Assim, a indisciplina não estaria no aluno e sim na escola que não é capaz de gerir e administrar novas formas para o melhor funcionamento.

Nesse sentido, é importante refletir sobre a formação familiar e a formação do educador como agente mediador, que deve levar em consideração a motivação e a competência em busca da melhoria do comportamento dos alunos. É neste aspecto, que o professor deve perceber e reconhecer suas ações em busca do desenvolvimento das individualidades dos alunos, das suas diferenças no ambiente escolar como veremos a seguir.

6. SER PROFESSOR E EDUCADOR DIANTE DA INDISCIPLINA

Ser educador hoje é uma tarefa difícil. Ainda mais quando não se encontra apoio da família. É muito mais do que chegar em sala e ensinar um determinado conteúdo. É conseguir enxergar de forma humana, ver cada aluno como pessoa e não simplesmente como receptor.

Segundo Freire (1996), o verdadeiro educador não é aquele que somente transmite conhecimentos, mas aquele que cria possibilidades para que a construção do saber possa acontecer. Para ser um educador é preciso ter amor. Amor ao que se faz, pois de nada adianta querer transmitir o que se sabe sem gosto de fazê-lo. Nesta pesquisa pude perceber que ainda há educadores que se preocupam com a educação e que buscam solução pra a questão da indisciplina dentro da sala de aula, como nos coloca Kullok (2002), ao afirmar que a sala de aula precisa ser um espaço de convivência, um lugar de realidade, ou seja, um espaço que permita, favoreça e estimule a presença da discussão do estudo e da pesquisa.

É preciso superar os paradigmas tradicionais para pensar e trabalhar diferente na educação. Mas para isso, o professor precisa se comprometer com um trabalho de qualidade, em que as inovações e reflexões aconteçam, pois a educação não anda nada bem. Muitos educadores estão mais preocupados em fazer o que é melhor para eles mesmos, esquecendo de agir como um verdadeiro educador, que esteja disposto a construir uma sociedade justa e democrática.

7. RELAÇÃO PROFESSOR- ALUNO ENVOLVENDO A INDISCIPLINA

Visto que a indisciplina é o maior problema para o professor em sala de aula (TREVISOL, 2004), é comum vermos que a relação professor – aluno fica “abalada”, quando o professor não sabe como lidar com esse problema. Frequentemente, professores dizem “já fiz tudo o que era possível pra dar um jeito nesse menino. Conversei, dei suspensão, apliquei pontos negativos e de nada adiantou”. Mas por que será que não resolveu o problema? Certamente porque a professora tentou solucionar da pior maneira, reforçando os aspectos negativos. Ela não procurou saber o porquê de tal comportamento. Não houve uma comunicação eficiente para que o problema fosse resolvido.

Segundo Caeiro e Delgado (2005) o professor deveria levar em conta a origem social do aluno, seus hábitos e discursos próprios para não considerar tais comportamentos indisciplinados, quando na verdade apenas prefigura realidades subculturais próprias. Entretanto, sua mediação em tais situações não deve ocorrer de forma negativa. Ou seja, para que a relação- professor aluno aconteça e se torne um ambiente agradável é preciso que o professor tenha autoridade, ou seja, o “controle da turma”. Mas isso não significa que tenha que ser autoritário, deve agir com coerência, com regras que impõe na sala de aula, evitando imposições.

É necessário reverter e tentar resolver esse problema dentro da sala de aula. Oferecer espaços de comunicação entre professores e alunos que lhes dêem segurança e confiança.

Estimular a participação nas escolhas e decisões. Proporcionar o crescimento da auto-estima, afim de que se conheça a realidade social em que cada indivíduo vive e suas limitações.

Dentro do ambiente escolar tudo é comunicação, a forma de falar, o modo de olhar... os alunos sabem quando o professor sente prazer em dar uma aula. Segundo Estrela (2002) é através da comunicação que o professor estabelece relação com seus alunos e vai transmitindo, consciente ou inconscientemente, as imagens que formula à seu respeito, imagens e expectativas que levam os mesmos a agirem em conformidade.

Portanto, o professor deve ter uma boa relação com seus alunos, ou seja, conhecer suas necessidades individuais, como seu comportamento em sala de aula, a realidade social e familiar e sua integração com o grupo, a fim de repensar sua postura como educador para que a educação possa melhorar, buscar soluções para lidar com a indisciplina e ajudar no processo ensino aprendizagem dos alunos na superação de suas dificuldades.

8. METODOLOGIA

No estudo de abordagens qualitativas, a técnica com grupos focais tem sido cada vez mais utilizada em estudos de caso, derivada das diferentes formas de trabalho, onde os participantes devem ter uma vivência do tema proposto para que a participação possa trazer elementos que envolva experiências cotidianas. Logo, um grupo focal é um conjunto de pessoas reunidas para discutir ou comentar um tema a partir da experiência vivida. (GATTI, 2005)

Gatti (2005, p. 7) também afirma que “os condutores da discussão com grupos focais precisam tomar cuidado para que não haja atitudes inadequadas por parte dele em afirmar ou negar opiniões”. Assim, a investigação de campo teve caráter qualitativo e descritivo, tendo como objetivo identificar as possíveis causas de indisciplina dentro da sala de aula, a partir da escuta dos diversos atores da comunidade escolar: professores, alunos e pais.

A coleta de dados ocorreu em outubro de 2011. A pesquisa foi realizada numa escola privada com histórico de indisciplina, onde funciona desde a creche I ao 9º ano do Ensino Fundamental. Foram utilizados os seguintes instrumentos: a observação e o roteiro do grupo focal, realizado com 9 alunos, sendo um com indício de indisciplina, 9 pais desses alunos e 4 educadoras do corpo docente. No total, a pesquisa teve a contribuição de 21 pessoas. Foi elaborado um roteiro contendo 5 questões para os pais, 5 questões para os alunos e 5 questões para os docentes. Enquanto encaminhava as discussões, um observador assistia e registrava as discussões e reações do grupo.

9. RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com as questões formuladas pretendeu-se apresentar as respostas obtidas. Foram selecionadas para análise as respostas consideradas relevantes do ponto de vista teórico-metodológico, tendo em vista o objeto de estudo e a temática pesquisada.

9.1- O QUE É INDISCIPLINA?

A questão disciplinar tem sido alvo de debates, fóruns e diversos projetos pedagógicos em inúmeras escolas, preocupação dos professores, e também das famílias que não sabem tratar o

problema que é muito sério. Por aqui, buscaremos compreender o que cada ator da comunidade escolar concebe como indisciplina na pesquisa realizada. Dos 9 alunos entrevistados 4 acreditam que a indisciplina é uma forma de desrespeito. Outros 4 acreditam que é desobediência e 1 acredita que é brigar.

Entre os pais, 4 acreditam que a indisciplina é mau comportamento e 5 que é desobediência. Entre os professores, 2 compreendem a indisciplina como desobediência e 2 como maus comportamentos. Esses resultados mostram que os alunos compreendem a indisciplina da mesma forma que seus pais, eles têm referência do que os pais acham. Vemos que tantos os alunos, pais e professores têm concepções parecidas acerca do que vem a ser a indisciplina, mantendo estreita relação com a visão de alguns autores.

Trevisol (2004) compreende a indisciplina como um comportamento inadequado, um ato de rebeldia que é traduzida pela falta de educação ou desrespeito das autoridades através da bagunça ou uma agitação motora.

Por outro lado, Estrela (2002) concebe o conceito de indisciplina intimamente relacionado com o de disciplina, normalmente definida pela sua negação ou pela desordem das regras estabelecidas, ou seja, intimamente relacionado com o conceito de disciplina e pode ser definida pela negação, privação ou pela desordem proveniente da quebra de regras estabelecidas. Por isso a indisciplina tem haver com a nossa conduta, com a nossa moral.

Percebe-se que todos os atores que fazem parte deste processo educativo apresentados nesta pesquisa conhecem ou entendem o que é indisciplina, o que facilita a busca de medidas disciplinares que conduzam e orientem pais, professores e alunos na superação de tais dificuldades.

9.2- O QUE PRODUZ A INDISCIPLINA

Quando se discute a questão da indisciplina é comum ouvirmos que essa indisciplina vem de casa. Na pesquisa realizada podemos perceber que não vem só de casa, mas também existem outros fatores que leva um aluno a ser indisciplinado. Dos 9 alunos que participaram da pesquisa, 3 acreditam que o que produz a indisciplina são as aulas chatas, 2 acreditam que seja a falta de atenção por parte deles e 4 acreditam que são as conversas paralelas dentro da sala de aula.

Neste sentido será que não está na hora do educador buscar refletir mais sobre o seu papel de educador? É preciso mudar esse quadro e buscar novas formas para amenizar o problema, pois o educador precisa adquirir habilidades para lidar com diversos tipos de alunos, para orientá-los nas questões disciplinares, e resgatar um ambiente favorável para que ocorra uma aprendizagem significativa. Mas cabe lembrar que não é só a escola a responsável pela essa questão. Segundo Caeiro e Delgado (2005) não se pode afirmar que a escola por si só é a responsável por determinadas situações de indisciplina. Mas cabe a ela procurar estratégias para prevenir o seu aparecimento.

Para os pais, essa questão vai muito mais além da conversa excessiva em sala, pois 4 deles admitem a falta de limites dos próprios filhos, 3 acreditam que as aulas mal planejadas produzam a indisciplina e 2 acreditam que ela seja resultado de uma família desestruturada.

Como já citado, os pais passam mais tempo fora de casa, os filhos não possuem tantos limites como antes. Para Santos (2006) o indivíduo deverá ser estimulado por um meio ambiente favorável, sendo que é na família que os alunos adquirem os modelos de comportamentos que refletem na sala de aula. Se os responsáveis pela criança não exercem suas funções como família, a criança acaba tendo atitudes supostamente indisciplinadas, por não receberem subsídios para

um comportamento adequado no meio em que vivem, seja ele familiar, escolar e outros. E, para que a criança respeite os limites impostos a ela, é preciso que ela tenha aprendido e exercitado desde o início da sua vida juntamente com a família.

É importante considerar as respostas dos 3 pais quanto às aulas mal planejadas, muitas vezes o responsável por esses maus comportamentos dentro da sala de aula pode ser o próprio professor, quando entra, por exemplo, na sala de aula totalmente despreparado, sem planejar as aulas, levando os alunos a não terem vontade de aprender a agirem de forma agressiva (KULLOK, 2002).

Medidas disciplinares, por sua vez, não ajudam o aluno no processo de aprendizagem, essa medida pode ser ainda considerada como provocadora de dificuldades. O professor pode ser responsável pelo surgimento de dificuldades quando apresenta alguma atitude de caráter autoritário, impaciência e dialeto diferente da realidade do aluno, conforme já citado.

Portanto, o professor é um incentivador, a motivação é do aluno e, por isso, é necessário que se tenha motivos, algo que o impulse para aprender. A tarefa do professor é criar situações para que os alunos se sintam motivados.

Quanto às respostas dos educadores pode-se perceber que 2 apontam a importância do diálogo e 2 que é preciso que haja projetos de valores que envolva os alunos e os pais.

Pode-se confirmar por meio das respostas obtidas com os educadores entrevistados que dentro do ambiente escolar deve se cuidar com a comunicação, a forma de falar, o modo de olhar... uma vez que o prazer dos professores em dar aula é passado pelos alunos.

Quanto à resposta das outras educadoras, pode-se afirmar que é necessário conhecer a realidade do aluno, assim como seu ambiente familiar de forma a proporcionar condições de trabalho que estimulem o desenvolvimento do seu aluno.

9.3- MANTER A DISCIPLINA EM SALA

No ambiente escolar, devem ser seguidas as regras, com finalidade de manter a disciplina, mas quando um aluno quebra algumas dessas regras estes sofrem algumas punições. Como participantes do contexto escolar, os alunos poderiam colaborar na construção das regras, o que os motivaria a cumpri-las. Na pesquisa realizada podemos perceber que de 9 alunos, 4 acreditam que para manter a disciplina não se deve conversar na hora da explicação, outros 4 que não deve fazer bagunça. Apenas um assumiu que não ajuda a manter a disciplina em sala como nos coloca na sua fala:

Eu não faço nada, converso a aula toda, não presto atenção. Porque a professora sempre fala que vou ficar sem recreio mesmo, então não presto atenção mesmo não.

A sala de aula é um espaço de aprender, espaço esse que deve ser construído com muito carinho e amor. E a interação professor – aluno é um aspecto fundamental da organização desse espaço educativo. Para Kullokk (2002) a sala de aula precisa constituir-se num espaço de convivência, ou seja, num lugar de vida, de realidade. Um espaço que permita estimular a presença e favoreça a discussão, o estudo para que haja aprendizagem.

O professor precisa buscar compreender mais a vida do seu aluno. Conhecer a realidade. E através dessa realidade começar uma construção de conhecimentos juntamente com o aluno, que nos incentiva a conhecer e reconhecer o que é indisciplina e nos motiva como educadores a perceber nossas falhas e possíveis ajustamentos em busca da qualidade de ensino.

Hoje vemos que os pais estão muito ausentes das escolas, as famílias não têm uma parceria com a escola como antes, devido há vários fatores como: o trabalho, a visão de educação de acharem que ao colocar seus filhos na escola não têm mais responsabilidade com a educação.

As respostas dos pais confirmam essa realidade, pois reconhecem que estão falhando na educação de seus filhos. Todos os pais que participaram da pesquisa acreditam que para manter a disciplina dentro da sala de aula é necessário estar mais presente na vida escolar dos filhos, o que é educar de verdade.

Para as professoras, esse trabalho de manter a disciplina precisa de um jogo de cintura, precisa inovar. Das 4 professoras, 3 colocam que é necessário fazer trabalhos diferenciados com os alunos, mas que muitas vezes elas não buscam essas inovações. Já as outras colocam que é preciso seguir as regras, colocar limites, mas que dentre essas regras e limites é necessário que haja o afeto.

No entanto, pode-se perceber que se temos práticas que não se adequam as individualidades de cada aluno, de nada valem recursos e estratégias, que por sua vez devem atender às necessidades que se propõem ao aluno para que se desenvolva a capacidade de seguir regras, aprender valores e tornar-se disciplinado.

9.4- MELHORAR A DISCIPLINA EM SALA

As crianças precisam aderir às regras, sejam elas vindas dos professores, pais e outros. Mas essas regras não devem ser interpretadas como uma forma negativa. Devem ser passadas de uma forma positiva de modo que a criança entenda que determinado comportamento não está certo. Na pesquisa percebemos que para melhorar a indisciplina na escola, 3 alunos afirmam que é necessário prestar mais atenção nas aulas, 3 parar com a bagunça, 2 conversar menos e 1 acredita que as aulas deveriam ser mais legais.

Isso mostra que muitas aulas podem estar mal planejadas, pois alunos passam a maioria da parte do tempo de conversa, sem prestar atenção nas aulas. E o que dizer dessas aulas? É preciso planejar aulas que despertem nos alunos o interesse de estarem ali e aprender.

O papel da família é estar presente na educação dos filhos juntamente com a escola, mas hoje vemos que essa parceria está cada dia mais difícil. Na pesquisa, vemos que dos 9 pais, 4 afirmam que para manter essa disciplina em sala é necessário que os pais tenham mais autoridade com seus filhos. Mas 3 pais afirmam que é preciso a presença nas escolas e 2 afirmam que para manter essa disciplina é preciso mudanças. Mudanças que têm que começar primeiramente nas escolas, nas metodologias utilizadas, como nos coloca uma mãe:

Uma vez conversando com meu filho perguntava a ele porque estava respondendo a professora. Ai ele disse: mas mãe a professora passa todo dia a mesma coisa já estou causado disso.

Por isso é preciso que haja essa mudança, mas juntamente com a família. Pois a família é fundamental para o sucesso da criança. Claro, vivemos hoje num século onde os pais precisam trabalhar mais, mas não se pode abrir mão da educação dos filhos.

Os professores muitas vezes para manter a disciplina em sala de aula usam ameaças como: vai ficar sem recreio, vou chamar seus pais aqui, vai ficar sem aula de música hoje e de nada adiantam essas ameaças, pois os alunos continuam da mesma forma. Na pesquisa, 3 professoras acreditam que o diálogo pode melhorar a indisciplina dentro da sala de aula, mas assumiram que como educadoras estão falhando nessa questão. Uma professora acredita que projetos de valores pode ser uma boa alternativa para manter a disciplina.

Segundo Kullo (2002) os alunos percebem que uma aula interessante possui maior participação. Então existe a necessidade urgente de modificar procedimentos em sala de aula com medidas disciplinares para atender os alunos, independente dos seus comportamentos no que se diz respeito a indisciplina, ou seja, não apenas os “disciplinados” serão beneficiados. No entanto, cabe ao professor buscar mediante a sua formação reconhecer e compreender seus alunos a fim de criar um clima de confiança que leve a expor suas maiores dificuldades, os mesmos precisam se convencer de que são capazes de mudar e serem melhores.

9.5- INDISCIPLINADOS

O comportamento dos alunos tem assumido diversas formas de indisciplina, onde muitos agredem os outros e até mesmo o próprio professor. Mas é necessário que o professor saiba lidar com essa questão da indisciplina dentro de sala de aula, o que não significa que o professor deva atuar sozinho com a indisciplina, é preciso que a escola trabalhe em parceria com os pais e o apoio pedagógico.

Na pesquisa realizada percebeu-se que de 9 alunos, 1 assumiu ser indisciplinado, os outros 6 se consideram disciplinados e 2 disseram que as vezes são indisciplinados e na maioria do tempo são disciplinados. Ao buscar entender a indisciplina dentro da sala de aula, houve a seguinte indagação de um aluno quando perguntei sobre sua postura dentro da sala de aula:

Eu me considero indisciplinado, porque não respeito minha professora e nem meus colegas. Porque ninguém gosta de mim. Meus colegas não querem brincar comigo e a minha professora não gosta de mim. Ela só fala gritando comigo e me olha de cara feia o tempo todo. Diz que sou mal educado.

Segundo Arantes (2003) a afetividade é necessária na formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca. No ambiente escolar além de dar carinho, é necessário aproximar-se do aluno, saber ouvi-lo, valorizá-lo e acreditar nele, dando abertura para a sua expressão.

Portanto, o olhar do professor para o seu aluno é indispensável para a construção e o sucesso da sua aprendizagem. Isto inclui dar credibilidade as suas opiniões, valorizar sugestões, observar, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar acessibilidade, disponibilizando mútuas conversas, para que não aconteça casos como a fala do aluno acima, pois o professor não apenas

transmite conhecimentos, mas também deve ouvir os alunos e ainda estabelecer uma relação de troca.

Para os pais 3 consideram os filhos disciplinados mas na maioria das vezes são indisciplinados, 6 são disciplinados.

Ser educador significa ser pesquisador, além disso, a conduta que o educador tem em sala de aula influencia na motivação e conseqüentemente no aprendizado do aluno. O aluno percebe o interesse do professor, assim como este percebe o interesse do educando. Na pesquisa, os professores em muitos casos são os indisciplinados devido a suas atitudes dentro da sala de aula. Na pesquisa 2 professores assumiram serem indisciplinados dentro da sala de aula e 2 se consideram, às vezes, indisciplinados por gritarem demais.

Muitas vezes o professor age dentro da sala de aula de forma autoritária, provocando assim comportamentos agressivos nos alunos, fazendo com muitos não tenham prazer em está ali. Para Vasconcelos; Silva; Martins (2005) o professor deve possuir habilidades para usar de sua autoridade dentro da sala de aula, pois o modo que demonstra sua ação dentro da sala contribui para a eficácia da disciplina.

Portanto, quando o professor compreende a importância social do seu trabalho, dá uma dimensão transformadora à sua ação e fará com que o aluno exerça suas capacidades e que suas habilidades sejam alcançadas.

CONCLUSÕES

Apesar de ser um tema polêmico que vem aumentando a cada dia e que frequentemente repercute na mídia, indisciplina é um assunto pouco discutido nas escolas. Através dessa pesquisa em campo verifica-se que são muitos os motivos que levam um aluno a ser indisciplinado dentro do ambiente escolar, assim como: as dificuldades, adversidades, preocupações com os alunos e sua formação no contexto familiar e escolar, e com elas também a busca por medidas disciplinares por parte da escola e professor em reverter tais situações que envolvem a indisciplina.

O papel de professor é muito mais do que chegar em sala de aula e transmitir um certo conteúdo. Ser educador é ver acima de tudo o aluno como um ser humano. Ao ingressar em sala de aula, o professor passa a ser uma referência, para seus alunos, ou seja, o professor é para seus alunos um espelho. Certamente se o professor na tiver uma boa conduta em sala de aula, o processo de ensino aprendizagem não ocorrerá da melhor maneira.

Apesar das más condutas do professor, muitos alunos, mostram na pesquisa que têm confiança no professor, por isso cabe aos professores refletir sobre como melhorar a relação com os alunos, se tornando assim um verdadeiro educador. A escola deve ser um ambiente no qual os alunos possam sentir mais segurança, onde haja troca de experiências, de conhecimentos.

Pode-se considerar que é óbvia a grande dificuldade que os professores sentem quando se deparam com alunos que lhes apresenta indisciplina. No entanto, ao concluir esse trabalho faz-se necessário explicitar a necessidade de construir práticas pedagógicas que considerem as necessidades dos alunos, assim como todas as suas possibilidades de aprendizagem, criando condições e dando-lhes autonomia suficiente, para que aprenda, não só umas com as outras, mas também com seus próprios medos, preconceitos ou discriminações. Caso contrário, a escola será sempre um lugar sem os atrativos que proporcionam o prazer e dessa forma, logo será rejeitada; reprimindo seus sentimentos, o aluno apresentará comportamentos que poderão explodir sob as formas mais “inexplicáveis” possíveis.

Referências

- ANTONIETE, Paula Ferreira. **Indisciplina na escola: de onde vem e pra onde vai?**. 3. ed. São Paulo, 2007
- ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola**. São Paulo: Summus, 2003.
- AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- CAEIRO, José. DELGADO, Pedro. **Indisciplina em contexto escolar**. Lisboa: Instituto Piaget: 2005.
- ESTRELA, Maria Tereza. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 4. ed. Portugal: Porto, 2002
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra: 1996.
- FERREIRA, Aurélio B. H. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro. Ed. Nova Fronteira, 1986.
- GATTI, Bernardete Angelica. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber livro, 2005.
- KULLOK, Maísa Gomes Brandão. **Relação professor – aluno: contribuições à prática pedagógica**. Maceió: Edufal, 2002.
- LA TAILLE, Yves (Org), SILVA, Nelson Pedro, JUSTO, José Sterza. **Indisciplina/ disciplina: ética, moral e ação do professor**. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. 2º grau. São Paulo: Cortez, 1994.
- SANTOS, Claudevone Ferreira. NUNES, Marinildes Figueredo. **A indisciplina no cotidiano escolar**. *Revista virtual: Condombá*. Salvador. v. 2, n. 1, p. 14–23, jan – jun 2006. Disponível em: http://www.fafibe.br/revistaonline/arquivos/paula_indisciplina_na_escola_de_oude_vem_para_oude_vai.pdf. Acesso em: 25. mar. 2011.
- SILVA, Nelson Pedro. **Ética, (In) disciplina e relação professor aluno**. In.: LA TAILLE, Yves. (Org) **Indisciplina/ disciplina: ética, moral e ação do professor**. 3ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- TREVISOL, Maria Teresa Ceron. **Indisciplina escolar: sentidos atribuídos por alunos do ensino fundamental**. *Universidade do Oeste de Santa Catarina Unoesc. Programa de mestrado*. 2004. Disponível em: http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/ensinoFundamental/INDISCIPLINA_ESCOLAR_SENTIDOS_ATRIBUIDOS_ALUNOS_ENSINO_FUNDAMENTAL.pdf. Acesso em: 20 mar. 2011.
- VASCONCELOS, Alexandra Alves de, SILVA, Ana Carolina Guimarães da, MARTINS, Joseane de Souza, SOARES, Lupércia Jeane. **A presença do diálogo na relação professor-aluno**. V *Colóquio Internacional Paulo Freire*. Recife. 19 a 22 set. 2005. Disponível em:

http://www.4shared.com/document/G9FWHcVG/A_PRESENA_DO_DILOGO_NA_RELAO_P.html .Acesso em: 26 mar. 2011.